

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA O 7.º ANO EM 2014

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para a questão 1.



(Disponível em: <http://www.tuppi.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/09/denuncia_crianca.jpg>.)

QUESTÃO 1

A finalidade do texto é incentivar

- a) a prática do trabalho infantil.
- b) a denúncia contra a violência infantil.
- c) a adoção de crianças.
- d) o hábito de as crianças brincarem.
- e) a divulgação de brincadeiras infantis.

RESOLUÇÃO

A frase na parte inferior do cartaz revela a verdadeira intenção do texto: incentivar a denúncia contra a violência infantil.

Resposta: B

Texto para as questões de **2 a 11**.

EMERGÊNCIA

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

– Bom dia...

– Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

– Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: “Até aqui, tudo bem”. O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

– Obrigado. Não bebo.

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! No rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente ele ouve uma misteriosa voz descarnada. Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

“Senhores passageiros, sua atenção, por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás.”

– Emergência? Que emergência? Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.

– Isto é apenas rotina, cavalheiro.

– Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

“No caso de depressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos.”

– Que história é essa? Que depressurização? Que cabina?

“Puxe a máscara em sua direção. Isso acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente.”

– Respirar normalmente?! A cabina depressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças – e ele quer que a gente respire normalmente?!

“Em caso de pouso forçado na água...”

– O quê?!

“... os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e...”

– Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

– Calma, cavalheiro.

– Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!

– Cavalheiro, por favor. Fique calmo.

– Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por quê, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

– Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

– Só não quero mais ouvir falar de banco flutuante.

– Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração, e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

– É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do Oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

– Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo. Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber a sua comida em dinheiro.

Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando da portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

– Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

– Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!

(Luís Fernando Veríssimo. *Mais comédias para ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2009.)

QUESTÃO 2

O texto acima caracteriza-se como

- a) informativo, que apresenta uma explicação científica sobre despressurização.
- b) científico, que analisa o comportamento dos passageiros e da tripulação do avião.
- c) crônica, pois narra, de forma humorística, um assunto retirado de fatos cotidianos que ganha evidência aos olhos do cronista.
- d) fábula, porque trata de uma narrativa figurada que apresenta uma lição de moral no final da história.
- e) instrucional, pois apresenta regras de comportamento que devem ser seguidas por passageiros que viajam de avião.

RESOLUÇÃO

O texto caracteriza-se como crônica, pois é uma narrativa curta, ocasionada por um fato cotidiano e tem por finalidade propiciar ao leitor, de forma humorística, um momento de descontração. Por trás do lúdico, a intencionalidade implícita/indireta é a crítica de algum fato social que o cronista quer transmitir ao leitor de acordo com o seu olhar de mundo.

Resposta: C

QUESTÃO 3

O personagem do texto apresenta características típicas das pessoas que reconhecem, na viagem de avião, um grande desafio para a sua compreensão. O perfil dessas pessoas demonstra que elas

- a) ficam bloqueadas pelo medo e ignoram o funcionamento técnico do avião.
- b) mantêm-se confiantes para não demonstrar insegurança aos comissários de bordo.
- c) não se sentem confiantes ao observar a postura dos outros passageiros.
- d) são totalmente descontroladas emocionalmente em qualquer situação e jamais deveriam viajar de avião.
- e) confiam, apesar de não demonstrarem, nos procedimentos rotineiros de segurança.

RESOLUÇÃO

O passageiro, personagem do texto, apresenta características típicas de pessoas que reconhecem, na viagem de avião, um grande desafio, pois seu perfil demonstra que ficam bloqueadas pelo medo e ignoram o funcionamento técnico do avião.

Resposta: A

QUESTÃO 4

“(...) É o que já entra **no avião** desconfiado. O cumprimento da aeromoça, **na porta do avião**, já é um desafio para a sua compreensão.”

As expressões em destaque exprimem a ideia de

- a) causa.
- b) dúvida.
- c) afirmação.
- d) explicação.
- e) lugar.

RESOLUÇÃO

As expressões em destaque são adjuntos adverbiais que indicam circunstância de lugar.

Resposta: E

QUESTÃO 5

“(...) – Emergência? Que emergência? Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.”

Para o personagem principal, **emergência**, nesse caso, significava algo que

- a) iria acontecer em breve.
- b) acontecia em todos os voos.
- c) era possível escolher ao comprar a passagem.
- d) todos os outros passageiros tinham comprado.
- e) jamais aconteceria naquele voo.

RESOLUÇÃO

A fala em destaque nos revela que, para o personagem principal, *emergência* significa algo que é possível escolher ao comprar o bilhete aéreo.

Resposta: C

QUESTÃO 6

Analise as afirmações abaixo:

- I. O passageiro ainda não estava nervoso quando entrou no avião.
- II. Temos, no texto, a presença de um narrador-observador que narra os fatos sem participar dos acontecimentos.
- III. O traço de humor do texto está nas atitudes do passageiro.

É correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) I e II apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.

RESOLUÇÃO

A afirmação I está errada, pois, já na porta do avião, o passageiro demonstra nervosismo quando é cumprimentado pela aeromoça.

Resposta: E

QUESTÃO 7

Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

Todo texto possui uma finalidade, uma intencionalidade discursiva. Com relação à intencionalidade, o texto “Emergência” procura

- a) () criticar o atendimento das comissárias de bordo;
- b) () divertir o leitor com um assunto do cotidiano;
- c) () mostrar, por meio de um fato cômico, o medo que apavora as pessoas;
- d) () passar informações básicas sobre o que é despressurização;
- e) () cativar o leitor para uma leitura lúdica por meio da linguagem simples.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a) F V V F V.
- b) V V V F F.
- c) F F V V F.
- d) V F V F F.
- e) V V F V F.

RESOLUÇÃO

É verdadeiro o que se afirma em *b*, *c* e *e*. Falso: *a*) em momento algum o texto faz crítica ao atendimento das comissárias de bordo; *d*) o texto não tem por objetivo esclarecer o que é *despressurização*.

Resposta: A

QUESTÃO 8

Há, no texto, várias passagens que demonstram não haver comunicação entre o personagem principal e a aeromoça por falta de entendimento entre os dois.

A única passagem em que a conversa entre eles demonstra que estão se entendendo é:

a) “– Bom dia...

– Como assim?”

b) “– Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

– Calma, cavalheiro.

– Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!”

c) “– Cavalheiro, por favor. Fique calmo.

– Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por quê, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado.”

d) “– Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

– Só não quero mais ouvir falar de banco flutuante.

– Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.”

e) “A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

– Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!”

RESOLUÇÃO

No trecho transcrito na alternativa *d*, o passageiro parece compreender e aceitar o que a aeromoça lhe diz, o que não ocorre nos trechos das demais alternativas.

Resposta: D

QUESTÃO 9

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, tendo em vista a que parágrafo(s) refere-se cada parte da estrutura composicional do texto.

- (I) Situação inicial;
- (II) Início do conflito/problemática;
- (III) Clímax do conflito;
- (IV) Resolução do conflito;
- (V) Desfecho: situação final.

- () 3º parágrafo – “Como assim?”
- () 1º parágrafo – “É fácil identificar o passageiro de primeira viagem.”
- () 39º parágrafo – “– Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!”
- () 22º parágrafo – “– Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!”
- () 34º parágrafo – “Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo.”

- a) II, I, V, III, IV.
- b) V, I, II, IV, III.
- c) III, I, IV, III, V.
- d) IV, I, II, V, III.
- e) II, III, V, I, IV.

RESOLUÇÃO

O texto apresenta estrutura composicional organizada da seguinte forma: I. *Situação inicial* – 1º parágrafo – “É fácil identificar o passageiro de primeira viagem.”; II. *Início do conflito/problemática* – 3º parágrafo – “Como assim?”; III. *Clímax do conflito* – 22º parágrafo – “– Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!”; IV. *Resolução do conflito* – 34º parágrafo – “ Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo.”; V. *Desfecho: situação final* – 39º parágrafo – “– Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!”.

Resposta: A

QUESTÃO 10

Todas as palavras destacadas estão corretamente interpretadas entre parênteses, **exceto** em

- a) “É fácil **identificar** o passageiro de primeira viagem.” (reconhecer).
- b) “**Confidencia** para o passageiro ao seu lado [...]” (diz em segredo).
- c) “Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue **atá-lo**.” (segurá-lo).
- d) “Que, aliás, também parece **consternado** e levemente azul.” (de ânimo abatido, prostrado).
- e) “Puxe a máscara em sua direção. Isso acionará o **suprimento** de oxigênio.” (fornecimento).

RESOLUÇÃO

Está incorretamente interpretado entre parênteses o significado da palavra *atá-lo*, que, no contexto, significa *prendê-lo*.

Resposta: C

QUESTÃO 11

Leia os períodos abaixo:

- I. “O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a **sua** compreensão.”
- II. “– Eu estou calmo. Calmíssimo. **Você** é que está nervosa [...].”
- III. “Não consegue **atá-lo**. Confidencia para o passageiro ao seu lado [...].”

Os pronomes destacados referem-se, respectivamente, a

- a) aeromoça, passageiro, banco.
- b) passageiro, aeromoça, cinto de segurança.
- c) aeromoça, piloto, passageiro.
- d) piloto, aeromoça, piloto.
- e) passageiro, outro passageiro, cinto de segurança.

RESOLUÇÃO

Os pronomes acima destacados referem-se, respectivamente, a: *passageiro, aeromoça e cinto de segurança*.

Resposta: B

Texto para as questões de **12** a **14**.

PÍLULAS DE SAÚDE – DRIBLANDO O JET LAG

Em viagens nas quais há diferença de fuso horário entre a origem e o destino, podem ocorrer sintomas como cansaço, dificuldade de concentração, alteração no sono e irritabilidade. Esse transtorno, conhecido como jet lag, é resultado da dessincronização entre o relógio biológico e o fuso do local.

Para driblar o jet lag, se puder, habitue-se aos novos horários antes de viajar. Ao chegar, coma pouco (prefira proteínas) e exercite-se.

Se o destino for para leste – por exemplo, Europa – a adaptação é mais difícil. Portanto, deve-se dormir e acordar mais cedo.

Caso a viagem seja para oeste, como para o Chile, o ideal é dormir e acordar mais tarde.

Se a estada for inferior a 48 horas, não mexa em seu relógio.

(Paulo Demenato. *TAM Magazine*, n.º 41, jul. 2007, p.19.)

QUESTÃO 12

Em relação ao texto, assinale a única alternativa **incorreta**:

- a) A finalidade do texto é orientar as pessoas que vão viajar para locais com diferença de fuso horário.
- b) Por não termos relógio biológico, devemos prevenir o *jet lag* tomando pílulas de saúde.
- c) O transtorno conhecido como *jet lag* pode provocar irritabilidade e desconcentração.
- d) Se for viajar para a Europa, o passageiro deve dormir e acordar mais cedo para se prevenir.
- e) Se for ficar menos de 48 horas no destino, o passageiro não deve mexer em seu relógio.

RESOLUÇÃO

A alternativa b é incorreta. O *jet lag* é causado pela falta de sincronismo entre o relógio biológico e o fuso horário do local de destino, e não pela falta de relógio biológico. Para acertar essa falta de sincronismo, sugerem-se ações como: dormir e acordar mais cedo, caso a viagem seja para o leste, ou dormir e acordar mais tarde, caso a viagem seja para o oeste, não sugere-se o uso de pílulas de saúde.

Resposta: B

QUESTÃO 13

O autor fala diretamente com o leitor em:

- a) "Em viagens nas quais há diferença..."
- b) "Para driblar o *jet lag*..."
- c) "Se o destino for para leste..."
- d) "Caso a viagem seja para oeste..."
- e) "... não mexa em seu relógio."

RESOLUÇÃO

O autor fala diretamente com o leitor ao aconselhá-lo a não mexer em seu relógio biológico.

Resposta: E

QUESTÃO 14

A frase que se refere ao tema desenvolvido no texto é:

- a) Acostumar-se ao novo fuso.
- b) Comer muito carboidrato.
- c) Consultar um mapa astral.
- d) Ler o horóscopo do dia.
- e) Dormir o dia todo.

RESOLUÇÃO

O texto trata das diferenças de fuso horário e do que o passageiro pode fazer para adaptar-se melhor a ele.

Resposta: A

Texto para a questão 15.

GARFIELD - Jim Davis



(Disponível em: <<http://comicsgarfield.blogspot.com>>. Acesso em: 3 ago. 2014.)

QUESTÃO 15

O humor do texto está presente

- a) no formato do balão.
- b) na primeira observação de Jon.
- c) na expressão concentrada do gato.
- d) no que Jon acha da natureza.
- e) no que o gato pensou sobre os sapatos.

RESOLUÇÃO

Na tirinha, há traço de humor no pensamento do gato, que, após a fala de seu dono, deduz que os sapatos dele estão espalhados por toda a parte, tal qual a natureza.

Resposta: E